

DISSEMINANDO CONHECIMENTO SOBRE NOÇÕES DE PODA E CONTROLE ALTERNATIVO DE FORMIGAS NA E.E.E.F. OSMAR DA ROCHA GRAFULHA, PELOTAS-RS

LÉO OMAR DUARTE MARQUES¹; GUILHERME FERREIRA DA SILVA²;
LUCIANA BICCA DODE³; PAULO MELLO-FARIAS⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – leodmq@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – guilhermefdsilva@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- mellofarias@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão Biotecnologia invade a escola - cultivando com ciência é uma iniciativa do Centro de Desenvolvimento Tecnológico da Universidade Federal de Pelotas em constante evolução. Desde Junho de 2012, atividades realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Osmar da Rocha Grafulha, Pelotas, RS, são aprimoradas e planejadas em conjunto com a comunidade escolar. Em 2014, a proposta recebeu um grande impulso através do PROEXT. O programa interliga diversas áreas do conhecimento acadêmico como, por exemplo, Agronomia, Biotecnologia e Ciências Biológicas possuindo em sua equipe alunos de graduação, pós-graduação e professores dessas áreas.

No ano de 2016, em decorrência de necessidades que surgiram no pomar instalado pelo programa na escola, como: o intenso ataque de formigas e a necessidade de podar as frutíferas estimularam práticas sobre controle alternativo de formigas e uma aula sobre noções básicas de poda de plantas frutíferas, ministrada por alunos vinculados ao programa, que foram trabalhadas na comunidade escolar. Sendo assim, a contínua troca de informações entre o programa e seus membros, e a comunidade escolar persistiu, servindo ainda mais para fortalecer o vínculo que existe há anos.

A Extensão Universitária é muito mais do que apenas executar tarefas em um dado local, a mesma quando é feita com êxito, não apenas dissemina informações, mas também compreende e ajuda a resolver os problemas da comunidade na qual se insere, pois a transmissão de conhecimento não pode se dar de forma autoritária. Estar disposto a aprender com o público com que se trabalha deve ser uma premissa básica para o extensionista, de tal forma que isso venha a gerar mudanças no “pensar” e no “fazer” na universidade e no extensionista (SERRANO, 2006).

O conceito de poda é amplo, resumidamente pode ser dado com base no próprio nome à palavra “poda”, que vem do latim *putare*, que significa limpar, cortar, desbastar, derramar. Na Fitotecnia, ou seja, na arte de cultivar plantas, a poda é considerada uma técnica cultural utilizada para alterar o desenvolvimento natural da planta (SCARPARE FILHO et al., 2011). Prática antiga, que há inclusive relatos bíblicos, onde reza a lenda de Pausânias, geógrafo e historiador grego, que um jumento devorando os sarmentos de uma videira, deu aos nauplianos a ideia de podá-la. Desse modo, a arte de podar nasceu da irracional

iniciativa de um asno e essa origem modificou o crescimento natural da planta, e influi até hoje sobre a produção de frutíferas, onde se pode afirmar que a poda é uma das principais práticas fitotécnicas utilizadas no ramo da fruticultura (SOUSA, 2005).

Passar o conhecimento sobre poda para a comunidade na qual se vai trabalhar é fundamental, pois pouco adiantaria instalar um pomar em uma comunidade escolar se não ensinar a mesma, técnica para colher bons frutos do referido pomar. Pois plantas com manejo inadequado, apresentam grande volume de copa, sombreamento e altura excessiva, muitos ramos secos, irregulares e baixa produção de frutos, além de dificuldade no manejo das mesmas. (SCARPARE FILHO et al., 2011).

A agricultura e suas principais vertentes caracterizam-se por ser uma das atividades humanas mais impactantes na natureza, destruindo e substituindo ecossistemas naturais e degradando e exaurindo recursos naturais importantes como o solo e a água. Neste panorama de discussões e inovações, surge uma grande esperança para aqueles que acreditam que ainda é tempo de mudança: a agroecologia (Corrêa, 2007). Diante desse cenário que a agricultura formou nos últimos anos e atento a isso, o programa Biotecnologia Invade a Escola – Cultivando com Ciência propõe-se a solucionar problemas de pragas e doenças que surgem no pomar dentro de práticas agroecológicas para que se desperte na comunidade escolar o interesse por esse importante tema.

O objetivo deste trabalho é mostrar o quão é importante despertar no ambiente escolar o interesse por agroecologia e práticas fitotécnicas para se alcançar um melhor desempenho das plantas frutíferas.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para desenvolver as atividades propostas pelo programa, no que diz respeito a atender as necessidades que a manutenção do pomar impôs foi: Fazer de maneira alternativa dentro dos princípios da agroecologia o controle de formigas, utilizando cola e amarrão de lã ovina no caule. A outra atividade realizada foi uma aula ministrada por alunos de graduação e pós-graduação vinculados ao programa, sobre noções básicas de poda de frutíferas, para que a comunidade escolar além de utilizar esses ensinamentos na manutenção do pomar possa levar para vida ensinamentos referente a esse tema.

A atividade de fazer o uso de cola e a amarração de lã ovina (Figura 1) no caule de plantas frutíferas se caracteriza como uma prática que pode ser utilizada na agroecologia, esses métodos funcionam como barreira física e dificultam o acesso da formiga cortadeira *Acromyrmex* spp, até a copa da planta (EMATER-RS, 2000).

Figura 1- Lã ovina amarrada no caule da planta.



Fonte: Silva, G. F.

A outra atividade realizada foi a aula sobre noções de poda, onde alunos da pós-graduação e graduação em Agronomia, elaboraram uma apresentação de slides e apresentaram para a comunidade escolar, passando noções sobre essa importante prática fitotécnica, a apresentação teve um período de aproximadamente duas horas e contribuiu para aumentar o conhecimento do público alvo sobre o tema, sendo assim, criando mais uma ferramenta para que o mesmo venha a fazer um melhor manejo do pomar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A manutenção do pomar está desencadeando uma série de atividades educacionais, o de controle alternativo para formigas e a aula de poda, são apenas algumas atividades a serem desenvolvidas junto à comunidade escolar, permitindo assim a contínua troca de conhecimento entre escola e universidade, envolvendo diferentes cursos de graduação e pós-graduação. Mais importante do que dar manutenção ao pomar é disseminar conhecimentos que a comunidade escolar, que vai levar para áreas extraclasse como, por exemplo, a importância de uma poda adequada em frutíferas e as noções de agroecologia que além de despertar o interesse técnico pelo tema, despertará também um olhar social sobre esse tema, sendo assim o programa consegue alcançar os seus objetivos e a extensão cumpre o seu papel.

4. CONCLUSÕES

A Universidade é um campo fértil para estimular a união do conhecimento com a prática (SANTOS, 2016). Essa frase inspirada em um texto escrito por esse autor nos remete a um dos conceitos modernos de extensão, olhando para o programa Biotecnologia Invade a Escola – Cultivando Com Ciência, percebe-se que o mesmo conseguiu se apropriar do “solo mais fértil” dentro da universidade e há anos produzir e colher os mais belos “frutos” oriundos da extensão. À medida que se participa de um programa como este e se compreende o papel da extensão, observa-se que tão importante quanto a transposição do conhecimento e de informações, é absorver e entender os principais anseios que a comunidade possui e tornar a universidade capaz de direcionar a pesquisa e a formação acadêmica de tal maneira que a UFPEL se torne mais preparada para formar profissionais capazes de atender as necessidades das comunidades, promovendo o desenvolvimento social, local e nacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, I. V.. **Indicadores de Sustentabilidade para Agroecossistemas em Transição Agroecológica na Região Sul do Rio Grande do Sul**. 2007. 89f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

EMATER-RS. **10 Dicas Agroecológicas**. 2000. 2 f, Porto Alegre, 2000. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/n1/10_dica_agroeco.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2016.

FURASTÉ, P.A. **Normas técnicas para trabalho científico**. 18. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2016. 253 p.

SANTOS, D.; DRECHSLER, V.. **Arte em Fotojornalismo: curso de extensão apura a poesia do olhar fotográfico**. 2016. - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Tocantins, Palmas-to, 2016. Disponível em: <[file:///C:/Users/Leo/Empós/Arte em Fotojornalismo_ curso de extensão apura a poesia do olhar fotográfico.html](file:///C:/Users/Leo/Empós/Arte%20em%20Fotojornalismo/_curso%20de%20extensão%20apura%20a%20poesia%20do%20olhar%20fotografico.html)>. Acesso em: 14 jul. 2016.

SCARPARE FILHO, J. A.; MEDINA, R. B.; SILVA, S. R.. **Poda de Árvores Frutíferas**. Piracicaba-sp: Esalq/usp - Serviço de Produções Gráficas, 2011. 56 p. Disponível em: <http://www.estacaoexperimental.com.br/documentos/Poda_de_Arvores_Frutiferas.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2016.

SERRANO, R. M. S. M.. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. 2006. 15 f. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2016.

SOUSA, J. S. Inglês de. **Poda das plantas frutíferas**. São Paulo-sp: Nobel Editora, 2005. 12 p. Disponível em: <<http://www.editoranobel.com.br/arquivos/2006162.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2016.